



Ponto de Vista

RESÍDUOS SÓLIDOS DE SAÚDE: IMPACTO AMBIENTAL E O FEEDBACK NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA

SOLID WASTE FOR HEALTH: ENVIRONMENTAL IMPACT HEALTH AND FEEDBACK IN CASE-DISEASE

Resumo

Vanessa Cruz Santos¹
Karla Ferraz dos Anjos¹

¹Faculdade de Tecnologia e Ciência
(FTC)
Vitória da Conquista – BA – Brasil

E-mail
vanessaconquistinha@hotmail.com

Considerando a realidade do município de Vitória da Conquista, no que diz respeito ao manuseio e as disposições finais dos resíduos sólidos de saúde, é que torna-se imperativo suscitar de forma reflexiva, o impacto ambiental e os malefícios à saúde causados por estes. A presente pesquisa tem como objetivos descrever sobre os impactos ambientais gerados pelos Resíduos Sólidos de Saúde (RSS) e seus implicativos no processo saúde-doença; refletir sobre o ponto de vista ético profissional focando a negligência por parte de tais; identificar as responsabilidades de cada envolvido no contexto; propor sugestões de melhorias para criação de áreas específicas e o manuseio adequado até o seu destino final, no sentido de favorecer um equilíbrio do meio ambiente e uma vida saudável. Por meio de métodos bibliográficos, descritivo e exploratório com bases empíricas, foi enfatizada a conduta empregada no lixão do referido município, cujas informações baseiam-se em imagens fotográficas do local, evidenciando, assim, o descumprimento das normas do CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE (CONAMA), pela resolução 5/93 que estabelece padrões de qualidade ambiental em relação aos RSS¹. Dentre outros órgãos atuantes na fiscalização ao cumprimento das normas sanitárias, está também a DIRETORIA DE VIGILÂNCIA E CONTROLE SANITÁRIO e AMBIENTAL (DIVISAM)². A situação, se não contornada rapidamente, tende a aumentar os índices de infecções causadas por esses resíduos e a degradação do meio ambiente devido à quantidade exorbitante dos mesmos, que o lixão recebe diariamente dos vários estabelecimentos de saúde. Tendo em vista esse aparato pejorativo, percebe-se que uma cidade vista como modelo em saúde, e tal conceito está interligado diretamente com o meio, logo se vê um desconexo com a realidade e a natureza, sendo esta fonte e palco da vida humana e assim divide seus vocábulos como forma de protesto ou coincidência a “Natu Reza”.

Palavras-chave: meio ambiente, ética, resíduos de serviços de saúde.

Abstract

Considering the reality of the city of Vitoria da Conquista, with regard to the handling and final provisions of solid waste, health, it becomes imperative to raise so reflective, environmental impact

and harm to health caused by them. This aims to describe research on the environmental impacts generated by Solid Wastes of Health (RSS) and its implicativos in the health-disease; reflect on the ethical point of view focusing on professional negligence on the part of these, identifying the responsibilities of each involved in context; propose suggestions for improvements to creation of specific areas and handling appropriate to their final destination, to promote a balance of the environment and a healthy life. Through bibliographic methods, descriptive and exploratory with empirical basis, it was emphasized the conduct of that employed the landfill council, whose information based on photographic images of the site, showing thus the breach of the rules of the National Environmental Council (CONAMA), the resolution 5 / 93 establishing standards of environmental quality in ralação to RSS1. Among other bodies engaged in monitoring the performance of health standards, is also SURVEILLANCE OF DIRECTORS AND CONTROL HEALTH, ENVIRONMENT (DIVISAM) 2. The situation, if not circumvented quickly, tends to increase the rates of infections caused by such waste and degradation of the environment due to the exorbitant amount of them, that the landfill receives daily from various establishments of health. To this apparatus pejorativo, perceives itself as a city seen as a model in health, and this concept is linked directly with the environment, once you see an unconnected with reality and nature, and this source and stage of human life and well divides his words as a form of protest or a coincidence "Natu Reza".

Key words: environment, ethic, health-disease, solids residues of the health.

Introdução

Com a evolução humana, principalmente a partir da Revolução Industrial, houve uma demanda exorbitada do uso dos recursos naturais e de suas matérias primas na produção para atender as necessidades humanas.

O aumento da produção de resíduo também se elevou consideravelmente. Contudo no século XX, o homem começa a questionar o impacto ambiental causado por essa demanda exagerada, e ver o meio ambiente como um recurso finito³.

Impacto este considerado como negativo, sendo essa agressão ao meio ambiente causada pelos Resíduos Sólidos de Saúde (RSS) considerada mais grave ainda do que alguns agentes de outra natureza.

O manejo, o cuidado e as disposições finais destes resíduos têm sido motivos de grande preocupação para a sociedade, uma vez que estes são considerados de alto risco para contaminação do solo e dos seres vivos. Nota-se a falta de conhecimento por alguns membros da sociedade e responsáveis de tais procedimentos interligados a esses dejetos, tanto quanto a falta de ética para os que têm conhecimento dos prováveis malefícios e mesmo assim usa de incoerência. A ética da responsabilidade é aquela que pondera e hierarquiza valores e ações⁴.

O Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) fecha preocupado com a questão, expediu a resolução Nº. 5/93, estabelecendo padrões de qualidade ambiental em relação aos RSS, em consonância com a NBR 1004 (ABNT), classificando-os em quatro grupos: A – Risco Biológico (Sangue e hemoderivados, dentre outros); B – Risco químico (drogas e resíduos farmacêuticos); C – Risco radioativo; e D – Comum (os resíduos não enquadrados nos demais grupos). Por essa norma recomenda o CONAMA à destruição dos materiais enquadrados nos grupos A e B, através de incineração ou esterilização a vapor, de forma a anular suas características físicas, químicas e biológicas; o cumprimento das normas do CNEN (Conselho Nacional de Energia Nuclear) quanto aos resíduos radiativos do grupo C; e a disposição dos demais materiais do grupo D em aterros sanitários¹.

Todavia, verifica-se uma pressão entre o cumprimento das normas e a conduta dos profissionais responsáveis em direcionar os resíduos, devido aos gastos em dar destinos diferentes aos mesmos, o que os economistas chamam de externalidades negativas.

Posteriormente, o mesmo CONAMA, na resolução Nº. 283/01, permitiu excepcionalmente a possibilidade de disposição dos resíduos do grupo A e B, sem tratamento, em áreas remotas ou de fronteira, obedecendo, porém, a critérios técnicos dos órgãos ambientais¹. No entanto, mesmo com essa e outras mudanças, que, por sua vez, veio minimizar os gastos, os quais eram motivo de justificativa para estes equívocos, percebe-se o descumprimento das normas deste e de outros órgãos responsáveis pelas condutas normatizadas para com os RSS, torna cada vez mais preocupante a situação do meio ambiente.

A DIRETORIA DE VIGILÂNCIA E CONTROLE SANITÁRIO e AMBIENTAL (DIVISAM) tem como objetivo principal promover o diagnóstico dos problemas ambientais que interferem na saúde humana, identificando áreas de risco e populações expostas, com a finalidade de promover e executar ações voltadas à redução dos fatores de riscos e à prevenção de agravos à saúde, contribuindo de forma importante para a melhoria da qualidade de vida da população².

A mais recente Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 306, de 7 de dezembro de 2004 dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde com vistas a preservar a saúde pública e a qualidade do meio ambiente considerando os princípios da biossegurança de empregar medidas técnicas, administrativas e normativas para prevenir acidentes, preservando a saúde pública e o meio ambiente; considerando que os serviços de saúde são os responsáveis pelo correto gerenciamento de todos os RSS por eles gerados, atendendo às normas e exigências legais, desde o momento de sua geração até a sua destinação final; considerando que a segregação dos RSS, no momento e local de sua geração, permite reduzir o volume de resíduos perigosos e a incidência de acidentes ocupacionais dentre outros benefícios à saúde pública e ao meio ambiente; considerando a necessidade de disponibilizar informações técnicas aos estabelecimentos de saúde, assim como aos órgãos de vigilância sanitária, sobre as técnicas adequadas de manejo dos RSS, seu gerenciamento e fiscalização⁵.

Tal pesquisa tem como objetivos descrever sobre os impactos ambientais gerados pelos RSS e seus implicativos no processo saúde-doença; refletir sobre o ponto de vista ético profissional focando a negligência por parte de tais; identificar as responsabilidades de cada envolvido no contexto; propor sugestões de melhorias para criação de áreas específicas e o manuseio adequado até o seu destino final no sentido de favorecer um equilíbrio do meio ambiente e uma vida saudável.

Métodos

Esta pesquisa foi elaborada com métodos bibliográficos, descritivos e exploratórios, que é uma pesquisa desenvolvida com base em material já elaborado, na qual se descreve determinadas idéias de outros autores e por meio empírico busca explorar o campo estudado, no sentido de fundamentar parte do contexto⁶. O foco da pesquisa foi o município de Vitória da Conquista, tendo como medida de averiguação a problemática contemporânea dessa localidade.

Como fonte de observação, o lixão, cujas informações são apresentadas por meio de base empírica com imagens fotográficas do local supracitado, que foi norteado por um roteiro que teve como critérios a observação da não segregação dos RSS, inexistência de valas sépticas, agressão do solo, risco de infecção e contaminação, sendo vivenciada pelas autoras desta temática. A visita foi autorizada pela Secretaria de Serviços Públicos e Gerência de limpeza da Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, ao qual se deu com acompanhamento do supervisor do referido lixão.

A pesquisa foi viabilizada também por meio de embasamento técnico-científico, enfatizados por artigos que, além de nortear as circunstâncias do problema, apresentam um referencial teórico subsidiado por informações sobre o tema proposto. As fontes secundárias utilizadas foram a internet, os registros das organizações e os aspectos legais, utilizando o programa Microsoft Word 2003 como editor de texto.

Discussão

Os estabelecimentos de saúde do Brasil, nos últimos anos têm aumentado sua demanda e com isso os resíduos finais tem crescido de forma proporcional. O fato agravante é notar o descaso em relação a esses resíduos por parte dos gerenciadores dos estabelecimentos de saúde e do poder público em não punir aos que descumprem as normas adequadas de manuseio extra-hospitalar, bem como não consolidam a criação de áreas apropriadas para os RSS. Não percebendo a existência de aspectos organizacionais, técnico-operacionais e de recursos humanos, fazendo do meio ambiente uma máquina geradora de resíduos onde apenas se extrai, e o que é pior, de forma mais agressiva e exorbitante, aumentando, assim, a poluição ambiental e o seu desgaste contínuo. Esta postura gera grandes malefícios a saúde populacional,

tais como: aumento de infecções e de contaminações direta com esse material, ao qual são destinados à áreas abertas onde há o contato de pessoas com o mesmo, além de outros riscos eminentes que geram em torno desse problema, sendo norteado por tamanha negligência, imperícia e imprudência.

A gestão da Qualidade Ambiental na esfera empresarial requer muito mais do que mera aprendizagem de conceitos e, centra-se no desenvolvimento de atitudes e posturas éticas. É preciso que a empresa saiba como adequar prática e valores considerando não apenas os aspectos naturais mas, também os sociais⁷.

Devido à degradação do solo que cresce desenfreadamente e a correlação existente entre a poluição ambiental e a alteração no processo saúde-doença, compete suscitar de forma reflexiva e abrangente o impacto causado por meio destes, entretanto, o que se ver, em pleno século XXI, na qual a tecnologia e o saber técnico-científico têm fundamentos importantes, é a sociedade se deparar com fatos contraditórios aos argumentos discorridos.

Parece acertado afirmar que no século que se inicia, as empresas serão julgadas por seus compromissos éticos, pelo foco nas pessoas (empregados, clientes, fornecedores e cidadãos em geral) e pelas relações responsáveis com o ambiente natural⁸.

A partir desse pressuposto, nota-se que o município de Vitória da Conquista não se enquadra nesse processo, pois tais resíduos são desprezados em áreas desapropriadas de maneira inconveniente não atendendo aos princípios da lei. Tendo em vista esses fatos, percebe a importância em divulgar de forma educativa um saneamento adequado para esses tipos de resíduos, no intuito de estabelecer interfaces entre a comunidade em geral, para contribuir com a produção de conhecimentos, enfocando a importância da organização social para a implementação de políticas públicas, de modo a realizar uma intensa vigilância ambiental em saúde. Nota-se que os habitantes de Vitória da Conquista ficam algumas vezes à revelia, sendo preciso aspectos fundamentais para promover, proteger e prevenir a sociedade de riscos eminentes gerados por esses resíduos. É preciso expressar a questão da bio-segurança para tornando-se possível a concretização do saber, pressupondo a participação de todos no estabelecimento das medidas de controle e tornar parte da solução, em prol de todos e das gerações futuras.

Os problemas gerados pelos resíduos sólidos de saúde deflagram o desequilíbrio ambiental e, conseqüentemente, o bem-estar da sociedade, isto se deve ao manejo inadequado e o aumento de sua demanda. A falta da exigência de um plano de gerenciamento desses resíduos aos estabelecimentos de saúde e a falta metodológica de reeducação na qual deveria ter vindo junto com as mudanças, provinda dos avanços tecnológicos, como os materiais hospitalares que tem como maioria produtos descartáveis, merecendo, assim, uma atenção mais atenuada.

A saúde é direito de todos e dever do poder público, cabendo ao Município, com a cooperação da União e do Estado, prever as condições necessárias e indispensáveis a sua promoção, proteção e recuperação⁹.

Com vistas para este município, em que os avanços relacionados à qualidade dos serviços na área de saúde são tão plausíveis e a mesma é vista

como um modelo preconizado nacionalmente, é explícito a existência de um grande desconexo, uma vez que a saúde e o bem estar social fazem parte de um mesmo processo. Várias pessoas estão constantemente expostas a doenças infecto-contagiosas, pois um dos graves problemas do município é não possuir aterro sanitário, nem áreas específicas com valas sépticas onde possa ser depositado os RSS, diminuindo, assim, consideravelmente os riscos eminentes a saúde e a degradação ambiental. Mesmo neste município tendo estabelecimentos de saúde, onde há métodos de manejo adequado desses resíduos intra-hospitalar com segregação, sendo os preconizados por lei, não acontece com as disposições finais que tem o mesmo trajeto. Ou seja, foram separados com medida de segurança, e depois simplesmente agregado junto aos outros menos nocivos e de maneira aleatória, desprezados em local fora de valas sépticas e ao céu aberto, onde a cada nascer do dia morre um pedaço do solo. Toda essa problemática acontece devido à falta de uma nova ética que inclua, antes de tudo, a importância da relação do homem e a natureza.

A normatização da RDC nº 306, de 7 de dezembro de 2004, que em seu contexto diz que os serviços de saúde são os responsáveis pelo correto gerenciamento de todos os RSS⁵. Consta que o modelo jurídico institucional vigente expressa bem esta situação. Um olhar sobre a Legislação atual oferece visibilidade sobre a confusão de papéis, atribuições e competências das diversas esferas governamentais e expõe a superposição e desarticulação existente⁹. São numerosos os fatores que intervêm no manuseio dos resíduos sólidos em cada estabelecimento de saúde. Por isso, as responsabilidades devem ser determinadas de forma clara para que o manuseio seja seguro e não coloque em risco a comunidade intra e extra hospitalar¹⁰.

Discorrer sugestões no contexto para criação de áreas específicas os RSS, de um manuseio adequado, de boas condutas éticas, em prol de favorecer uma omeostase do meio ambiente e do homem que faz parte do mesmo, é de certa forma buscar a globalidade para dentro de cada indivíduo. Tendo isto como base no sentido de não perpetuar o determinismo revisitado de Sigmund Freud, dando sempre justificativas dos culpados serem sempre os outros¹¹. Ou seja, ao invés de eximir a responsabilidade de alguns direcionando a outros, é preciso pensar de maneira multifocal na construção de um aterro sanitário com valas sépticas com um aparato podendo assim minimizar a problemática pelo qual já é uma questão emergente no município de Vitória da Conquista.

Solucionar problemas ambientais constitui-se num discurso emergencial e cada vez mais amplo para a sustentabilidade do planeta e da humanidade, tanto na dimensão coletiva quanto na Individual¹².

Antes de pensarmos em planeta, é preciso entender sua composição, analisar a equação lógica da matemática que soma seus recursos, da física em tentar explicar seus fenômenos, porém, tão importante quanto estas e outras equações, é a conscientização endógena de cada indivíduo, pois todos fazem parte de um meio chamado ambiente.

A planetarização traz a emergência do paradigma ambiental, com os discursos de sustentabilidade do Planeta, qualidade de vida e visão sistêmica. Esses indicadores alteram a maneira de administrar as organizações,

representam desafios e inserem padrões de ética, responsabilidade social e cidadania¹².

Pensando na mutação da ciência, que caminha em passos longos no sentido de evoluir cada vez mais, buscando beneficiar a vida do próximo. O meio ambiente também caminha, porém, de forma retroativa, onde cada passo é mais longo que o da ciência, na qual leva a morte em doses homeopáticas, juntamente com os seus percussores, gerando um feedback negativo no processo saúde-doença.

Assim, com a materialização de conhecimentos, é possível salientar que apesar das condições do município a respeito dos RSS estar continuamente agredindo o meio ambiente, fica a perspectiva de se construir um aterro sanitário, pois, sem sombra de dúvidas é um projeto almejado por vários conquistenses e moradores, por se tratar de algo prioritário para uma vida saudável. Percebe que enquanto não é idealizado tal projeto, a natureza mesmo paciente se mostra guerreira dia após dia, e, mesmo desfalecendo aos poucos, ainda encontra fôlego para transmitir ao homem sua necessidade de vida. Pode ser até utopia, acaso, protesto, ou simplesmente uma maneira de se defender, a natureza divide seus vocábulos: “Natu Reza”. Ora, clama por uma sobrevivência, a qual no futuro podemos clamar por a nossa e por não ter a dela, como palco da nossa existência.

Agradecimentos

A Deus por nos emprestar o sopro da vida, o solo em que caminhamos, a cada pulsar em nosso coração e uma mente pensante; Ao meio ambiente por suportar até agora tamanha intolerância do homem; A cada pessoa chamada ser humano, por ser a única espécie racional, capaz de refletir, avaliar e fazer parte das suas próprias escolhas; A nossa parceria ao qual podemos somar nossos conhecimentos e dividir nossas ideologias.

Referências Bibliográficas

1. Barbosa JBN. Lixo Hospitalar. Jus Navigandi, Teresina. Elaborado em 10 de 2002. [citado 2007 Dez 05]. Disponível em: <http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=4159>.
2. Secretária de Estado da Saúde. O Seu Portal de Informação em Saúde Pública de Alagoas. Diretoria de Vigilância em Saúde ambiental - DIVISAM. JFTL em Q, 16/Ago/2007. [citado 2008 Mai 18]. Disponível em: <http://www.saude.al.gov.br/divisam>.
3. Naime R, Sartor I, Garcia AC. Uma abordagem sobre a gestão de resíduos de serviço em saúde. Revista Espaço para a Saúde 2004; 5(2): 17-27.
4. Araujo AV. A Ética na Velocidade do Tempo Real: Uma Contradição em Termos?. Revista de estudo de jornalismo 2003; 6(1): 79-86.
5. Ministério da Saúde. Legislação em Vigilância sanitária. 2003. [citado 2007 Dez 05] Disponível em: <http://e-legis.anvisa.gov.br/leisref/public/showAct.php?id=13554>.
6. Gil AC. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas; 2002.
7. Reigota M. Meio ambiente e representação social. São Paulo: Cortez; 1995.
8. Lopes LF 2001. Aprendizagem na Microempresa industrial, Melhoria de Produtividade e Satisfação Pessoal do Trabalho [dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2001.
9. Moraes LRS, Luz LD, Silva BJ, Nunesmaia MFS, Albachá AT, Luz JAG, et al. Plano de Saneamento Ambiental para Vitória da Conquista: Uma Contribuição Metodológica. 20º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental. ABES, Rio De Janeiro 1999. [citado 2008 Mai 16]. Disponível em: <http://www.bvsde.paho.org/bvsadi/p/fulltext/20cabesi.pdf>.
10. Organização Pan-Americana da Saúde, Escritório Regional da organização da saúde, Representação no Brasil. Guia para o manejo interno de resíduos em estabelecimentos de Saúde. Brasília, 1997.
11. Hunter JC. O Monge e o Executivo. Rio de Janeiro: Editora sextante; 2004.
12. Fiorentin O. Uma Proposta de Consórcio para Gerenciamento de Resíduos Sólidos Urbanos na Unidade de Receita da Costa Oeste pela Companhia do Paraná [dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2002.

APÊNDICE



Endereço para correspondência
Faculdade de Tecnologia e Ciência (FTC).
Caminho 29, nº 11 – Urbis II
Vitória da Conquista – Bahia – Brasil
CEP:45000-000

Recebido em 20/02/2008
Aprovado em 07/05/2008